

# ARTIGO DE OPINIÃO: ESTUDOS SOBRE UM GÊNERO DISCURSIVO<sup>1</sup>

Terezinha de Jesus Bauer Uber<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta o desenvolvimento de uma pesquisa-ação abordando uma prática com o gênero discursivo artigo de opinião na terceira série do ensino médio. O estudo do gênero artigo de opinião considerou como aspecto primordial a funcionalidade e a importância do mesmo no aprimoramento da argumentatividade dos alunos, com o objetivo de proporcionar-lhes melhores condições de leitura e escrita no ensino médio. Para isso, organizou-se uma seqüência didática e o seu conteúdo foi implementado em sala. Os procedimentos abrangem atividades de análise dos elementos temáticos, estruturais e lingüísticos, e atividades de produção e circulação do gênero de acordo com suas características sócio-discursivas.

Palavras-chave: artigo de opinião; seqüência didática; ensino médio.

**Abstract:** This article presents the development of an action research approaching a practice with the opinion's article discursive genre in the third grade of secondary school. The study of opinion's article considered as the main feature its use and importance in the improvement of the students' argument, with the objective of providing them with better conditions of reading and writing in the secondary school. In order to do that, a didactic sequence and its contents was organized and developed in the class. The procedures include activities to analyze thematic, structural and linguistic elements as well as activities of production and circulation of this genre according to its social speech characteristics.

Keywords: opinion's article; didactic sequence; secondary school.

## Introdução

O trabalho com gêneros requer do professor de língua portuguesa um conhecimento amplo a respeito de diferentes gêneros discursivos, para que se

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado em conclusão ao Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, realizado entre 2007 e 2008 sob a orientação da Professora Mestra Annie Rose dos Santos, da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Professora da rede Pública do Estado do Paraná em programa de capacitação do PDE na Universidade Estadual de Maringá. E-mail: [baueruber@seed.pr.gov.br](mailto:baueruber@seed.pr.gov.br)

possa definir qual o “melhor” gênero a ser trabalhado em cada série, levando em conta as necessidades dos alunos.

Este artigo tem como objetivo relatar procedimentos de estudo do gênero discursivo artigo de opinião nas séries finais do ensino médio, viabilizados pela aplicação de uma seqüência didática. Para tanto, o artigo encontra-se organizado em três grandes momentos. No primeiro, apresentam-se as bases teóricas no qual o estudo está ancorado. Nos demais, destaca-se a descrição da seqüência didática elaborada.

## **1. Fundamentos teórico-metodológicos do trabalho**

### *1.1 Por que estudar gêneros discursivos?*

A multiplicidade de aspectos sociais envolvidos na utilização da língua, cada condição específica de comunicação e suas finalidades estão marcadas por elementos também específicos que determinam o gênero do discurso: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Estes elementos, segundo Bakhtin (2003, p. 262): “estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação”.

O uso da língua é específico em cada campo de atuação humana, e cada esfera exige uma forma de atuar com a linguagem. Dentro de cada função ocorrem variadas condições para a comunicação, com relativa estabilidade do ponto de vista temático, estilístico e composicional. Cada esfera social (escolar, familiar, científica, jornalística, literária, jurídica, religiosa, entre outras) utiliza um discurso com características sócio-comunicativas próprias: seu conteúdo, sua função, seu estilo e composição nos indicam que cada forma específica pertence a um gênero discursivo diferente.

Eis alguns exemplos desses gêneros discursivos: carta, bilhete, conto, reportagem, notícia, receita culinária, bula de remédio, horóscopo, resenha de filme, bate-papo na internet, artigo de opinião, outdoor e tantos outros exemplos que podemos utilizar diariamente, às vezes sem nos darmos conta de que cada um desses textos se constitui em um gênero diferente. Também podemos perceber, pela prática, que podem surgir novos gêneros textuais, exigidos pelos novos

contextos sociais. Por estarem inseridos no cotidiano das pessoas, alguns deles são usados espontaneamente. Porém, no contexto escolar, todos os gêneros precisam ser abordados como elementos integradores das práticas discursivas.

O estudo da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros nas diferentes esferas da atividade humana é de suma importância na escola, para que ocorra melhor compreensão do funcionamento dos mesmos nos relacionamentos sociais. No ensino de língua portuguesa o objeto de estudo é a língua e a natureza sociológica da linguagem, pois os indivíduos se inter-relacionam por meio da linguagem, nas diversas situações cotidianas. A ação pedagógica deve estar centrada no uso real da língua, de forma concreta, contextualizada, recaindo no uso, criando momentos em que o aluno experiencie discursivamente o uso de determinado gênero. Essas situações de uso da língua devem ser trazidas para o interior da escola como rico material de estudo, na forma original como são reproduzidas: nos jornais, nas revistas e nos mais variados meios de circulação social.

O contato real com múltiplos textos que circulem socialmente deve estimular atitudes responsivas diante dos acontecimentos em seu meio social. Isso propiciará uma participação mais efetiva do educando em seu meio, progressivamente também aumentarão as contribuições com suas idéias no processo de transformação da sociedade e, conseqüentemente, do mundo. Oportunizar ao educando uma melhor participação nos relacionamentos humanos é o principal objetivo do estudo dos gêneros discursivos, pelo fato que a escola tem um compromisso claro com a formação de cidadãos que tenham condições de compreender criticamente as realidades sociais, e que estes saibam enxergar os diferentes pontos de vista e formar os seus próprios, através da comparação e da reflexão. Também podemos entender que os alunos com os quais trabalhamos vivem um momento em que buscam a própria identidade como cidadãos em formação, e nessa fase da vida valores são questionados, recusados, aceitos, enfim, de uma forma ou de outra, anseiam por mudanças na sociedade da qual fazem parte, principalmente numa época em que tantos valores estão sendo questionados ou desconsiderados.

Para que o aluno tenha melhor compreensão a respeito da multiplicidade dos gêneros e suas funções específicas, é preciso que ele tenha contato com os

textos no veículo portador do gênero, que pode ser o jornal ou a revista, por exemplo. Mesmo que o texto seja reproduzido para os alunos, é importante levar para a sala de aula os veículos de circulação originais. Com a leitura dos gêneros nos originais os alunos podem conhecer os aspectos discursivos do gênero, entender melhor sua organização textual e gradualmente perceber o caráter histórico e social de que constitui a função de cada gênero. Também é importante ressaltar que o texto verbal não é o único a ser levado em consideração na leitura de um gênero. Todos os elementos não-verbais, como fotos, ilustrações, padrão gráfico, entre outros, são fundamentais para que o leitor consiga estabelecer a construção de inúmeros significados (LOPES-ROSSI, 2002).

### *1.2 Caracterização do artigo de opinião*

Os gêneros textuais podem ser, na proposta de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (1996, *apud* BARBOSA, 2005, p. 5-6) “divididos em cinco agrupamentos, a saber: gêneros da ordem do narrar, gêneros da ordem do relatar, gêneros da ordem do argumentar, gêneros da ordem do expor, gêneros da ordem do instruir ou do prescrever”

O gênero discursivo artigo de opinião, ou artigo assinado, está no agrupamento dos gêneros da ordem do argumentar, pelas características que lhe são peculiares: a discussão de assuntos ou problemas sociais controversos, buscando chegar a um posicionamento diante deles pela sustentação de uma idéia, negociação de tomada de posições, aceitação ou refutação de argumentos apresentados. O discurso argumentativo presente no artigo de opinião, tem como finalidade a persuasão ou convencimento do interlocutor, com intenções de que ele compartilhe uma opinião ou realize uma determinada ação.

O artigo de opinião é encontrado circulando no rádio, na TV, nos jornais, nas revistas, na internet, utilizando temas polêmicos que exigem uma posição por parte dos leitores, espectadores e ouvintes. O autor deste gênero apresenta seu ponto de vista expondo idéias pessoais através da escrita, com intenções de convencer seus interlocutores. Para convencer é preciso que ele apresente bons argumentos, sustentados por verdades e opiniões, porém, tais opiniões são fáceis

de serem contestadas, pelo fato de serem fundamentadas em impressões pessoais do autor do texto.

### *1.2.1 As várias vozes que circulam no artigo de opinião*

Um texto escrito traz outras “vozes” que não as do autor, mas que “falam” pelo autor, pelo fato de que a comunicação humana é marcada pelo dialogismo. O autor de um texto “conversa” com outras pessoas que pensam de formas diferentes da sua, através de outras leituras que ele faz. Quem lê um texto deve estar atento a essas “conversas” que muitas vezes nos remetem a outros textos.

Geralmente, as leituras que fazemos são constituídas pelo resultado de muitas outras leituras, o que nos dá condições de fazer esse diálogo entre os textos lidos anteriormente e os que estamos lendo. Esse conhecimento anterior prepara o leitor para concordar ou discordar, totalmente ou em parte das idéias do autor, orienta-o para perceber aspectos que não estão sendo considerados pelo autor do texto e pensar numa possível razão pela qual ele faz isso. Essa leitura crítica faz com que não sejamos manipulados e não aceitemos de pronto qualquer informação ou idéia, podendo exercer nossa liberdade de opinião.

### *1.2.2 Organizadores textuais e aspectos lingüísticos*

Nenhum discurso é neutro, por mais que se tente ser objetivo. Todo discurso é carregado de intenções, que são reconhecidas pelas marcas lingüísticas presentes nos enunciados. Essas marcas são resultantes da escolha das palavras que compõem o enunciado, produzem efeitos de sentidos e por isso são elementos relevantes na exposição de argumentos.

Quando escrevemos um texto, devemos organizar nossas idéias de maneira que se tenha uma seqüência, uma conexão entre as partes, formando um sentido geral no texto. A escolha de certas palavras não é por acaso. As conjunções, que também são conhecidas como conectivos, fazem esse papel de conectar, num texto escrito, as partes entre si. Introduzir um argumento, acrescentar argumentos novos, indicar oposição a uma afirmação anterior, concluir, estas são algumas das funções dos conectivos.

Cada articulista, assim como os escritores de outros gêneros, procura manter um estilo próprio ao escrever seus textos. Ao observar diferentes artigos de diferentes autores, podemos notar que existem características particulares em cada texto.

Além dos recursos coesivos, a construção do discurso, quase sempre em terceira pessoa, o uso de alguns tempos verbais e advérbios, os questionamentos, as hipérboles, as palavras enfatizadoras são alguns exemplos das marcas lingüísticas do autor presentes no texto. Tais marcas indicam a intencionalidade do autor.

O uso de conjunções adversativas (porém, todavia, no entanto, entretanto, mas, contudo), por exemplo, indica uma opinião diferente de outra explicitada anteriormente.

Outro exemplo é o uso dos modalizadores, que são “todos os elementos lingüísticos diretamente ligados ao evento de produção do enunciado e que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao seu discurso”, explica Koch (1996). São palavras e expressões como: podemos, tendemos, acredita-se, desejamos, prometo (formas verbais); tenho certeza de que, é possível que, é provável que, é lamentável que, (orações subordinadas substantivas); realmente, felizmente, lamentavelmente (advérbios).

### *1.2.3 A estrutura do artigo de opinião*

Existem várias possibilidades de organizar a estrutura de um artigo de opinião, porém, de maneira geral, todos possuem os seguintes elementos - não existe uma ordem específica para esses elementos e nem todos precisam aparecer num mesmo artigo de opinião – (PERFEITO, 2006):

1. Contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida.
2. Explicitação do posicionamento assumido.
3. Utilização de argumentos para sustentar a posição assumida.
4. Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida.
5. Utilização de argumentos que refutam a posição contrária.

6. Retomada da posição assumida.
7. Possibilidades de negociação.
8. Conclusão (ênfase ou retomada da tese ou posicionamento defendido).

### 1.3 O trabalho com artigos de opinião

Os artigos de opinião abordam questões polêmicas que envolvem a coletividade, dessa forma, é imprescindível que a participação no mundo seja menos alienada, mais completa, mais participativa. Através do conhecimento da opinião alheia sobre a nossa, torna-se possível rever valores e aceitá-los, transformá-los ou refutá-los, e escrever artigos de opinião nos possibilita explicitar nossas opiniões a respeito de diferentes temas. Por ser um gênero que tem sua circulação em jornais, revistas e sites na internet, possibilita o acesso a um grande número de indivíduos que podem ter sua participação tanto como leitores, quanto como escritores de seu próprio artigo.

Parece difícil produzir um artigo de opinião ou até mesmo analisar artigos, no entanto, depois de entender alguns aspectos de sua produção, podemos afirmar o contrário. Primeiramente, para se ter opinião é preciso ter informação. É absolutamente impossível opinar sem conhecer os fatos.

Estar bem informado requer ir além das conversas com amigos; pede a busca por informações sistematizadas, advindas de fontes confiáveis e variadas. Por isso mesmo é que devemos nos dedicar ao hábito da leitura diária, acompanhando os acontecimentos através das notícias, reportagens e outras espécies de gêneros informativos, em revistas ou jornais de circulação local ou nacional, na TV, no rádio ou na *internet*, onde também encontramos revistas e jornais *on-line*, inclusive encontramos na rede serviços de opinião interativa por meio de debates *on-line*.

O primeiro passo no trabalho com artigos de opinião é saber o que acontece no mundo. O segundo é querer participar do que acontece no mundo e ajudar a construir a sua história. Entender o ponto de vista do outro e querer dialogar com ele, concordando ou discordando; expor suas próprias opiniões, tentar convencer o outro utilizando argumentos válidos.

O professor tem o compromisso de auxiliar o aluno em sua formação, orientando-o para a transformação em um cidadão mais participativo e interativo na

sociedade da qual ele faz parte. O trabalho com artigos de opinião tem como objetivo facilitar a situação comunicativa em sala de aula, estimulando a criticidade e a reflexão em todas as esferas da comunicação.

#### *1.4 Aspectos da argumentação presentes no discurso*

O homem interage na sociedade por intermédio da língua, e fundamentalmente, pela argumentatividade, presente nos seus discursos, estes carregados de ideologias, pois, segundo Koch (1996, p.19), “a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia”.

Como todo texto, o artigo de opinião também tem um contexto de produção: é escrito por alguém e para alguém, com determinada intenção, em determinado tempo e lugar, a divulgação é feita em certo veículo. Tudo isso interfere no sentido dos textos.

O leitor de artigos de opinião geralmente é alguém que lê revistas ou jornais nos quais eles circulem e está interessado pelo que acontece em seu meio. As questões polêmicas lhe interessam, por estarem direta ou indiretamente influenciando em sua maneira de viver e ver o mundo, seja apenas para ficar informado, ou para efetivar a sua participação, posicionando-se perante a questão.

Do outro lado de quem lê o artigo de opinião está o autor, que se interessa por assuntos polêmicos e gosta de debatê-los. Tenta explicitar para o interlocutor sua própria imagem, pois no texto deixa transparecer seus conhecimentos sobre o assunto tratado e sobre tudo o que o tema envolve, ao mesmo tempo em que emite seu posicionamento, sustentado por argumentos, utilizando-se da razão e da lógica.

Ocorre, nesse sentido, um “diálogo” comunicativo entre autor e leitor, pois o texto é um discurso escrito que serve para discutir ideologias, por estar respondendo a alguma coisa, refutando, confirmando, antecipando respostas em potencial, entre outros. A essas peculiaridades do discurso Bakhtin (1992, p. 123) caracteriza como “fenômeno social da interação verbal”, que constitui a realidade fundamental da língua.

## 2. O início do processo de elaboração da seqüência didática

Como primeiro passo para se trabalhar com o gênero artigo de opinião foi realizada uma avaliação diagnóstica dos alunos de terceira série do ensino médio. Havia necessidade de se verificar o que alunos de terceira série do ensino médio conhecem a respeito do artigo de opinião, a saber: estrutura, situação de produção, informações sobre o tema, posicionamento do autor, refutação às posições antagônicas, negociações entre pontos de vista, argumentação e marcas lingüísticas presentes no texto.

No segundo semestre do ano letivo de 2007, foi elaborada e aplicada uma atividade de leitura de um artigo de opinião retirado de um jornal regional, Folha de Londrina, do dia 22/08/2007. O texto lido e analisado pelos alunos debate o tema tecnologia e inclusão social e tecnológica. Foram respondidas pelos alunos questões que serviram para avaliar sua ZPD - Zona Proximal de Desenvolvimento - com relação ao gênero a ser estudado. A ZPD é um conceito elaborado por Vygotsky, e define a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, entre aquilo que o aluno tem capacidade de fazer sem ajuda e o seu potencial atingível (ROJO, 2001).

A partir desse levantamento, comparou-se o resultado obtido com o que se esperava que os alunos conhecessem a respeito do gênero. A atividade diagnóstica consiste nas seguintes questões:

1. Leia o texto e assinale as alternativas possíveis:
  - ( ) esse texto pode aparecer em revistas
  - ( ) esse texto pode aparecer em jornais
  - ( ) esse texto pode aparecer na televisão
  - ( ) esse texto pode aparecer em livros
  
2. Em nossa sociedade, quem (não o nome da pessoa/autor, mas sua função social) pode escrever ou escreve esse gênero textual?
3. Qual é o objetivo desse gênero textual? (para quê ele serve?)
4. Em nossa sociedade, quem (não o nome da pessoa, mas sua função social) lê esse gênero textual?

5. Você já leu ou lê esse gênero? Relate em que situação ou situações.
6. Qual é o tema desse texto?
7. Identifique as partes que compõem esse texto (pode enumerar as linhas ou colocar chaves)
8. Retire do texto frases ou expressões que servem para:
  - a) expressar uma opinião
  - b) apresentar argumentos
  - c) apresentar contra-argumentos ou idéia da qual o autor discorda
9. No geral, qual é a opinião defendida pelo autor do texto?

### **3. Elaboração e aplicação da seqüência didática**

O Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) indicou várias modalidades de produção de material didático para implementação na escola. No caso, optou-se pelo instrumento pedagógico Seqüência Didática. Ela pode ser concebida como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97), As atividades são planejadas de forma a obedecer a uma seqüência no estudo de determinado gênero e os aspectos que envolvem a sua produção. Na Seqüência Didática elaborada, as atividades foram selecionadas com o objetivo de desenvolver a capacidade para compreender e escrever artigos de opinião.

Para a elaboração da Seqüência Didática foi selecionado um *corpus* de 12 textos de diferentes fontes, gêneros (ver tabela abaixo) e autores, extraídos do jornal *Folha de Londrina* e das revistas *Época* e *Veja* que serviram de material aplicado durante as atividades do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Tabela demonstrativa dos textos que compõem a Sequência Didática

<b>Título do texto/ gênero</b>	<b>Autor</b>	<b>Veículo de circulação</b>	<b>Data de publicação</b>
1. Capa de revista	Ricardo Corrêa	Revista Época	10/09/2007
2. Pais devem estabelecer limites Reportagem (trecho)	Chiara Papali	Folha de Londrina	08/10/2007
3. Combate à cyberpedofilia Artigo de opinião	Jean Ubiratan	Folha de Londrina	08/10/2007
4. O aborto em discussão Carta do leitor	Jorge Andalaft Neto	Revista Época	23/04/2007
5. Três mortes nas rodovias do estado Notícia (trecho)	Augusto Cezar	Folha de Londrina	27/01/2008
6. O roubo do direito de ser criança Artigo de opinião	José Antônio Miguel	Folha de Londrina	13/10/2007
7. Direito de brincar e ser feliz Artigo de opinião	Gilmara Lupion Moreno	Folha de Londrina	12/10/2007
8. Drogas e o discurso proibitivo Artigo de opinião	Cezar Bueno	Folha de Londrina	19/08/2007
9. O que deixar para nossas crianças	Lya Luft	Revista Veja	24/10/2007

Artigo de opinião			
10. Os dois reflexos de uma imagem Artigo de opinião	Carlos Eduardo Bobroff da Rocha	Folha de Londrina	11/12/2007
11. A natureza já não se defende. Vinga-se! Artigo de opinião	Jacir Venturi	Folha de Londrina	28/09/2007
12. Capa de revista	Abril Editores	Revista Veja	24/10/2007

Os artigos de opinião trabalhados na seqüência didática envolveram temas diversos, tais como pedofilia, trabalho infantil, direito à infância, drogas, energias alternativas e meio ambiente. Foram estudados nesses textos todos os seus elementos constitutivos, realizando-se atividades escritas e orais, individuais e em grupos, debates e pesquisas na internet, sempre com a utilização do Laboratório de Informática Paraná Digital. Os alunos realizaram todas as tarefas em uma pasta no computador, onde em cada aula puderam acompanhar o progresso de seus trabalhos, também puderam compartilhar suas realizações e dúvidas com os colegas, através de permissão de leitura nas pastas.

### *3.1 Desenvolvimento das atividades da Seqüência Didática*

No primeiro semestre do ano letivo de 2008, foram levados para a sala de aula diversos exemplares de jornais que circulam na região, nos quais os alunos fizeram leitura de vários textos de diferentes autores e gêneros: carta do leitor, editorial, notícias, reportagens, entrevista e artigo de opinião, observando a estrutura, linguagem, apresentação na página e/ou caderno do jornal, autoria, aspectos gerais de produção, bem como a utilidade dos mesmos para a sociedade.

O mesmo trabalho foi feito utilizando algumas revistas nas quais circulam o artigo de opinião. Também foram analisados alguns artigos de opinião publicados na *Internet*, em revistas *on line*. Isso foi importante para o reconhecimento dos

gêneros e seus aspectos nos principais veículos de circulação social. Após, foram iniciadas as atividades com a Seqüência Didática.

As atividades de implementação da Seqüência Didática foram organizadas mais especificamente da seguinte forma:

Módulo 1 - Apropriação das características sócio-discursivas do artigo de opinião

Atividade 1 - Despertando a argumentatividade

Leitura da capa da revista *Época* de 10.09.2007 pelos alunos, lembrando-os de que capa de revista também constitui um gênero. Foram realizadas atividades orais com os alunos, um debate organizado a partir da observação dos aspectos verbais e não-verbais gerais da capa. Os alunos verificaram que havia um conteúdo em destaque. O que chamou a atenção foi o tema desse conteúdo, o uso da internet pelas crianças e jovens. Todos os alunos participaram do debate, contribuindo com suas opiniões e argumentos. Em seguida, aproveitando as respostas e pontos de vista verificados durante o debate oral, foi feita uma primeira produção, observando o tema em destaque da capa. As questões debatidas foram as seguintes:

1 – Observe a capa da revista *Época* de 10 de setembro de 2007 e responda:

- a) O que chama mais a sua atenção nessa capa?
- b) Descreva a criança que aparece na capa.
- c) Qual é o tema principal que será abordado nessa revista?
- d) O uso da internet é benéfico para as crianças e jovens? Exponha os benefícios que você conhece.
- e) E quando passa a ser prejudicial ou perigoso o uso da internet pelas crianças ou adolescentes?
- f) Em sua opinião, todos os pais ou responsáveis têm consciência dos riscos que podem existir num simples acesso ao *MSN* ou *Orkut*?
- g) O que os adultos (principalmente os pais) devem fazer para evitar que os adolescentes e as crianças sejam vítimas do uso irresponsável da internet?
- h) A partir da discussão realizada, escreva um texto no qual você apresenta a sua opinião sobre o tema debatido: a influência da internet na vida das crianças e jovens.

## Atividade 2 – O reconhecimento do artigo de opinião

Nessa atividade foi realizada a leitura de quatro textos de diferentes gêneros: um trecho de uma reportagem retirada do jornal *Folha de Londrina*, cujo tema é o uso de *lan house* e *internet* pelos adolescentes; um artigo de opinião que debate o tema da *cyberpedofilia*, também da *Folha de Londrina*; uma carta do leitor editada na revista *Época*, onde o tema tratado é aborto; e o último texto, um trecho de uma notícia abordando um acidente nas estradas da região, retirado da *Folha de Londrina*. Essa atividade serviu para a identificação de diferentes gêneros, bem como a finalidade ou objetivo de cada texto e o reconhecimento das questões polêmicas nos textos de opinião:

1 - Qual a finalidade ou objetivo:

a) do texto 1:.....

b) do texto 2:.....

c) do texto 3:.....

d) do texto 4:.....

2 - A que gênero textual pertence cada um dos textos que você acabou de ler?

3 – Todos os textos que você leu tratam de questões polêmicas? Em qual texto o autor apresenta uma questão polêmica, utilizando-se de argumentos e pode ser considerado um artigo de opinião?

4 – Encontrado o texto no qual o autor defende uma opinião, um ponto de vista sobre um tema polêmico, responda:

a) Qual a questão tratada pelo autor?

b) Qual a posição defendida pelo autor, nesse mesmo texto?

c) Cite pelo menos dois argumentos utilizados pelo autor para defender sua posição.

## Atividade 3 – O conteúdo do artigo de opinião: as questões polêmicas

Para esclarecer melhor aos alunos o que são questões polêmicas, primeiramente, explicou-se que as questões controversas são aquelas oriundas de

um tema de interesse de uma coletividade e que mobilizam e afetam um grande número de pessoas, e cada uma dessas pessoas pode ter uma opinião diferente, um posicionamento, uma resposta a ser dada. Para isso, utilizam-se de argumentos, sustentados com evidências, provas, dados e outros elementos que darão suporte à idéia defendida. Foram citados alguns exemplos de temas que contêm questões polêmicas e estão em pauta nas discussões e debates sociais. Em seguida, os alunos fizeram a leitura de dois artigos de opinião de diferentes autores. O tema abordado nos dois artigos é: trabalho infantil e direito à infância. Eis algumas das perguntas respondidas pelos alunos:

- Qual questão controversa está sendo discutida nos dois artigos?
- Qual é a posição do autor do texto 1? Cite pelo menos dois argumentos utilizados pelo autor para defendê-la.
- Qual é a posição da autora do texto 2? Cite pelo menos dois argumentos utilizados para defender esse posicionamento.
- Que dados concretos o autor do texto 1 utiliza para sustentar seus argumentos?
- Em que a autora do texto 2 se baseia para que seus argumentos sejam válidos?
- O que diz o autor do texto 1 para refutar as opiniões contrárias às suas?

#### Atividade 4 - O contexto de produção do artigo de opinião

Os elementos de contextualização presentes no artigo de opinião, como o autor do texto e sua função social, os interlocutores e sua representação na sociedade, os posicionamentos e argumentos, os veículos de circulação social são os elementos fundamentais estudados nessa atividade, que envolveu a leitura de um artigo cujo tema debate a legalização das drogas consideradas ilícitas.

1 - Leia o artigo com atenção e encontre os elementos do contexto de produção:

- a) Autor do texto e seu papel social:
- b) Os interlocutores e representação social:
- c) Finalidade ou objetivo:
- d) Época e meio de circulação:

- 2 – O papel social assumido influencia no posicionamento do autor? De que forma?
- 3 – Qual o posicionamento do autor sobre o tema abordado?
- 4 – Qual o argumento mais convincente, em sua opinião, que o autor utiliza?

#### Atividade 5 - As várias vozes que circulam no artigo de opinião

As leituras que fazemos são resultados de muitas outras leituras, há outras “vozes” no texto que falam pelo autor. Nessa atividade foi lido um artigo cujo tema abordado é o futuro de nossas crianças. Os alunos puderam perceber que no artigo de opinião, o autor “conversa” com outras pessoas que pensam de formas diferentes da sua através de outras leituras que ele faz da realidade.

Leia o artigo de Lya Luft procurando perceber o diálogo que se realiza entre o texto e você, leitor, entre o texto e outros textos.

Com quem a autora estabelece um “diálogo” no primeiro parágrafo do texto?

2. Há uma perspectiva de concordância ou discordância nessa “conversa”?
3. Ainda no primeiro parágrafo, pode-se perceber uma contradição nas ações das pessoas que dizem detestar datas marcadas. Que idéias estão se opondo, nesse caso?
4. Qual é a posição da autora perante a afirmação de que nas datas especiais os pais se endividam ao comprar brinquedos e objetos caros e supérfluos?
5. A autora fala da participação de algumas pessoas na vida das crianças. Quais são e qual o ponto de vista da autora em relação a cada uma dessas pessoas?
6. Existe, no texto, uma preocupação visível com o bom exemplo a ser deixado para as crianças. Copie o parágrafo que expõe essa idéia.
7. Qual é a “conversa” que o texto fez (e ainda faz) com você? Que posição você assume diante dessa conversa?

## Atividade 6 - Organizadores textuais e aspectos lingüísticos

Nessa atividade foi lido um artigo de opinião sobre o tema combustíveis alternativos, procurando encontrar nele os organizadores textuais e as marcas lingüísticas que são indicadores da intencionalidade e do estilo do autor. As perguntas respondidas pelos alunos tiveram grande importância na compreensão da utilidade dos recursos coesivos, dos tempos verbais, dos advérbios, dos questionamentos, hipérbolos e palavras enfatizadoras na construção do texto. Eles puderam perceber que esses elementos, quase nunca percebidos pelo leitor desatento, são marcas muito fortes que denunciam as intenções do autor. As atividades foram as seguintes:

1. Encontre no texto palavras ou expressões que servem para:
  - a) Introduzir uma idéia contrária ao que se afirma anteriormente.
  - b) Adicionar argumentos.
  - c) Introduzir conclusão.
  - d) Acrescentar novos argumentos.
2. O autor introduz o terceiro parágrafo com o pronome “isso”. Ele está se referindo a quê?
3. O discurso está construído em primeira ou terceira pessoa? Qual o efeito causado por essa escolha?
4. Que sentidos os advérbios *subitamente* e *possivelmente* dão ao texto?
5. Quais questionamentos são feitos pelo autor, no texto, e o que ele quer provocar no leitor com esses questionamentos?
6. Encontre, em cada período abaixo, uma palavra enfatizadora e explique qual idéia está sendo enfatizada:
  - a) “A longo prazo defenderia os alternativos, e no momento daria ênfase para os tradicionais (importante lembrar que as divergências entre Brasil e Bolívia no que refere ao fornecimento de gás boliviano, bem como a necessidade de superávit, e de crescimento econômico, são fortes motivos para o crescimento imediato das fontes tradicionais).”

b) “Mudar a mentalidade de uma nação em início de apogeu é muito mais que alterar somente sua imagem transmitida ao mundo.”.

7. As formas verbais *ficaria*, *defenderia*, *daria*, estão se referindo a quais possibilidades?

#### Atividade 7 - A estrutura do artigo de opinião

Com essa atividade os alunos compreenderam que existem várias possibilidades de organizar a estrutura de um artigo de opinião a partir de alguns elementos, porém não existe uma ordem específica para que esses elementos se organizem e nem todos precisam aparecer num mesmo artigo:

1. Leia o artigo de Jacir Venturi, cujo tema é o meio ambiente, dividindo-o em partes. Numere cada parte, correspondendo-a aos elementos listados a seguir.

- a) Contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida.
- b) Explicitação do posicionamento assumido.
- c) Utilização de argumentos para sustentar a posição assumida.
- d) Consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida.
- e) Utilização de argumentos que refutam a posição contrária.
- f) Retomada da posição assumida.
- g) Possibilidades de negociação.
- h) Conclusão (ênfase ou retomada da tese ou posicionamento defendido).

Módulo 2 - Produção escrita do gênero artigo de opinião, observando seus aspectos temáticos, estruturais e estilísticos

#### Atividade 1

Foi levada para a sala de aula a revista *Veja* de 24/10/07, na qual os alunos fizeram leitura da capa. A intenção era de que eles encontrassem ali uma questão polêmica. Após observarem os aspectos verbais e não-verbais gerais presentes na capa, o assunto que mais lhes despertou atenção foi o tema ecologia. Foi realizado um debate no qual os aspectos estudados foram lembrados e discutidos, considerando-se agora o tema abordado na capa da revista. Havia chegado o momento dos alunos produzirem um segundo artigo de opinião, de forma que essa produção apresentasse os elementos estudados até então.

Observe a capa da revista *Veja* de 24/10/2007:

1. O que desperta mais a sua atenção nesta capa?
2. O assunto que está sendo o destaque da capa da *Veja* é polêmico? Explique por quê.
3. Você irá produzir, a partir deste tema, um artigo de opinião. Observe os aspectos estudados até agora, e escreva seu artigo lembrando-se de defender a sua posição, sustentando-a com argumentos.

#### Atividade 2 - Reescrita do artigo de opinião

Ler o texto de alguém é interessante, porém, é preciso ser também leitor do próprio texto, e fazê-lo com senso crítico. É necessário ensinar também aos alunos que eles não devem temer que seus textos sejam lidos por outros. Ao terminarem de escrever seus artigos, cada aluno-autor leu seu próprio texto. Como os textos foram digitados na pasta do aluno no computador, foi possível compartilhar pastas e cada um pôde ler o texto do outro após permissão concedida pelo autor, realizando-se assim, uma revisão colaborativa do texto. Colegas e professora puderam sugerir melhorias e correções para o texto. Isso permitiu a troca de idéias a respeito dos textos, auxiliando o aluno na correção do seu próprio artigo, que foi feita a partir da observação da seguinte tabela de avaliação de produção:

Tabela de avaliação de produção do gênero artigo de opinião

<b>Crerérios</b>	<b>Está OK</b>	<b>Deve mudar</b>
<b>1 – Adequação do título</b>		
<b>2 – Adequação ao contexto de produção de linguagem:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A questão discutida é mesmo controversa e de relevância social?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Você, enquanto autor se colocou como alguém que discute a questão racionalmente, considerou o leitor e o veículo de publicação do texto?</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera que conseguiu atingir seu objetivo de tentar convencer seus leitores?</li> </ul>		
<b>3 – Estrutura do texto:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença de uma contextualização adequada da questão discutida.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitação da posição defendida perante a questão.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de argumentos para defender a posição assumida.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença de uma conclusão adequada.</li> </ul>		
<b>4 – Argumentação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Seleção de informações relevantes.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emprego adequado de organizadores textuais.</li> </ul>		
<b>5 – Marcas lingüísticas:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Emprego adequado de unidades coesivas (além</li> </ul>		

dos organizadores textuais típicos da argumentação).		
• Adequação às normas gramaticais.		
• Legibilidade (aspectos da grafia, ausência de rasuras, formatação adequada do texto).		

### Atividade 3 - Digitação dos artigos de opinião produzidos pelos alunos

Como os alunos já estavam digitando seus textos no computador, na pasta do aluno, essa atividade foi apenas para corrigir alguns erros ortográficos ou de sintaxe, e deixar os textos prontos para serem divulgados.

### Módulo III - Divulgação ao público das produções escritas

Atividade 1 - Inserção, no site da escola, dos artigos de opinião produzidos pelos alunos.

O gênero discursivo artigo de opinião se caracteriza pela sua circulação social, e os artigos produzidos pelos alunos foram divulgados ao público no link *Espaço da Escola - Trabalhos do Professor PDE*, no site: [www.snvalbericosilva.seed.pr.gov.br](http://www.snvalbericosilva.seed.pr.gov.br) do colégio em que foi feita a implementação do material didático, através do Administrador Local. Efetivou-se assim, a circulação social das produções dos alunos fora da sala de aula e também fora da escola. Os alunos acompanharam esse processo de inserção, que abriu caminhos para outras divulgações de produções, incentivando a participação social do educando.

#### **4. Considerações finais**

A proposta de trabalho com o gênero discursivo artigo de opinião que aqui se apresenta vem para reforçar o quão importante é o trabalho com gêneros discursivos em sala de aula, por proporcionar ao aluno o desenvolvimento da autonomia no processo da leitura e produção de textos, bem como propiciar seu envolvimento participativo no contexto social.

Entretanto, conhecer o gênero discursivo artigo de opinião em todos os seus elementos composicionais, estilo, marcas lingüísticas e enunciativas requer muitas leituras, estudos árduos e muita perspicácia do professor, de maneira que este saiba como orientar os educandos a perceberem esses elementos nos artigos que lêem e deles saberem fazer uso adequado ao produzirem seus próprios textos. Por outro lado, a produção e a implementação de uma Seqüência Didática pelo professor muito tem a acrescentar em sua formação profissional, assim como a elaboração de qualquer outro tipo de material didático, por ampliar significativamente seus conhecimentos e por saber que ao realizar tal trabalho, estará ajudando o aluno a ser mais participativo e mais inserido no espaço social.

Dessa forma, espera-se que tal trabalho contribua no sentido de trazer informações e incentivos para que venham a ser desenvolvidos novos trabalhos condizentes com uma concepção sociodiscursiva de ensino da Língua Portuguesa.

## 5. Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Carta de Solicitação e Carta de Reclamação**. São Paulo: FTD, 2005.

DOLZ J; NOVERRAZ M.; SHENEUWLY, B. Seqüências didáticas para uso oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ J.; SHENEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola** Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LOPES-ROSSI, M. A. G. *O desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de textos a partir de gêneros discursivos*. In: LOPES-ROSSI, M.A.G. (org.) **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, 2002. p.19-40.

PERFEITO, Alba Maria. **Artigo de opinião: análise lingüística**. In: CONALI – CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS EM INTERAÇÃO. 1., 2006, Maringá. **Anais...** Maringá, 2007. p. 745-755.

ROJO, R.H.R. *Modelização didática e planejamento: Duas práticas esquecidas pelo professor?* In: KLEIMAN, Ângelo (org.) **A formação do professor: Perspectivas da Lingüística Aplicada**. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 313-335.